

# A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

# MEMÓRIA E IDENTIDADE

“[...] e foi servido Deus que, dobrando de uma ponta que o rio fazia, víssemos alvejando muitas e grandes aldeias ribeirinhas. Aqui demos de chofre na boa terra e senhorio das amazonas. [...]

“Quero que saibam qual o motivo de se defenderem os índios de tal maneira. [...] Hão de saber que eles são súditos e tributários das amazonas, e conhecida a nossa vinda, foram pedir socorro e vieram dez ou doze. A estas nós as vimos, que andavam combatendo diante de todos os índios como capitãs, e lutavam tão corajosamente que os índios não ousavam mostrar as espáduas, e ao que fugia diante de nós, o matavam a pauladas. Eis a razão por que os índios tanto se defendiam. [...]

“São muito membrudas e andam nuas em pelo, tapadas as suas vergonhas, com os seus arcos e flechas nas mãos.”

# MEMÓRIA E IDENTIDADE

- Fr. Gaspar de Carvajal, travessia do Amazonas, 1541
  - Francisco Orellana
  - Padre + 57 soldados
  - Da nascente peruana ao Atlântico
  - 8 meses
  - Principal desafio: fome (20% da fauna planetária!); estranhamento
- Relato: rio Nhamundá, divisa AM-PA

# MEMÓRIA E IDENTIDADE

- “É terra temperada, onde se colherá muito trigo e se darão todas as árvores frutíferas. Além disso, está aparelhada para criar todo gado, porque há nelas muitas ervas como em nossa Espanha, tais como o orégano e cardos pintados e rajados, e outras muitas ervas boas. Os montes destas terras são azinhais e soverais com bolotas, porque nós as vimos, os carvalhais.”

# MEMÓRIA E IDENTIDADE

- Orégano – planta mediterrânica
- Cardos europeus / azinhais e soberais
- Plantas: parentes distantes
- Carvajal: viu o que conhecia
- Narrativa e criação de memórias no interior de um domínio semântico
  - Mecanismo de resistência da memória

# MEMÓRIA E ALTERIDADE

- “forma humana, mas os pés terminavam em pés de bois e tinham cabeça humana, mas tinham cara como de cão. (...) interpunham à sua fala um latido.” (João de Pian dei Carpini, século XII)
- “alguns monstros com figura humana (...) só um braço com mão no meio do peito e um só pé.” (João de Pian dei Carpini, século XII)
- “pessoas que têm apenas um pé e que caminham tão rápido que é uma maravilha. O pé é de tal magnitude que dá sombra em todo corpo quando a pessoa, deitada para descansar, volta-se para o sol.” (Jean de Mandeville, século XIV)
- “olhos nos ombros e a boca curvada como a ferradura de um cavalo, situada no meio do peito (...) outras com cara completamente plana e igualada, sem nariz e sem olhos, somente com dois pequenos furos redondos no lugar dos olhos.” (Jean de Mandeville, século XIV)

# MEMÓRIA E ALTERIDADE

- Expansionismo mongol sobre o califado abássida (Bagdá)
- Missões diplomáticas das cortes ocidentais
- Medo e desconfiança
  - A referência ao canibalismo
- Referências anteriores
  - Padres da Igreja (homens-cão na *Cidade de Deus* de Agostinho / *Etimologias* de Isidoro de Sevilha)
- Construção de realidades alternativas ao “real conhecido”

# PACTO NARRATIVO

- Em ambos os casos: pacto narrativo que envolve relação específica com a “verdade”
  - Verossimilhança: em relação ao conteúdo narrativo, não ao real

# MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO

“A abside da igreja de Combray, será que se pode falar a seu respeito? Era tão grosseira, tão desprovida de beleza artística e até de inspiração religiosa! Do lado de fora, como o cruzamento das ruas para o qual ela dava era em declive, a rudeza de seu muro se erguia de um embasamento de blocos de pedra toscos, eriçados de pedregulhos, e que nada possuía de particularmente eclesiástico; as janelas dos vitrais pareciam estar fixadas a uma altura excessiva, e o conjunto dava mais a ideia de uma prisão que de uma igreja. É certo que, mais tarde, quando me lembrava de todas as gloriosas absides que vira, nunca me ocorria compará-las com a abside de Combray. Então não me perguntei, como em Chartres ou em Reims, com que força se exprimira o sentimento religioso, mas exclamei involuntariamente: ‘A Igreja!’”

M. PROUST – *Em busca do tempo perdido*

# MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO

- Igreja de Combray: familiar
- Elemento arquitetônicos associados
  - Farmácia do sr. Rapin
  - Casa da sra. Loiseau
  - Campanário de Saint-Hilaire (avistado do trem antes da cidade, na semana da Páscoa)
- 1ª. memória: afetiva?
  - Elaboração conceitual



## MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO

Basilica de Sant'Ana,  
Santana, SP  
Constr. 1896-1936

# MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO

- Proust: testemunho do “lugar familiar” ocupado pelas igrejas no senso comum da virada dos anos 1900
  - Estudos históricos e técnicos
  - Obra repleta de catedrais (Combray, Balbec, Carqueville)
- Utopia retrospectiva
  - Idade média identificada a um outrora marcado pela unidade orgânica
  - “à sombra de Deus e da Igreja, os indivíduos não teriam outra razão de ser além de dissolver-se em hipóstases comunitárias” (LOGNA-PRAT – *La Maison Dieu*)
  - 1840-1910: medievalismo literário e artístico de essência romântica: catedral como monumento emblemático de uma sociedade holística no seio da qual cada homem, como uma pequena pedra, tinha seu lugar e sua função na grande arquitetura do mundo.” (*ibid.*)
- Exaltação monumental da Idade Média: “tempo das catedrais”

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

“Era ainda jovem demais para saber que a memória do coração elimina as más lembranças e enaltece as boas e que graças a esse artifício conseguimos suportar o passado. Mas quando voltou a ver do convés do navio o promontório branco do bairro colonial, os urubus imóveis nos telhados, a roupa dos pobres estendida a secar nas sacadas, compreendeu até que ponto tinha sido uma vítima fácil das burlas caritativas da saudade.”

G.G. Marques – *O amor nos tempos do cólera*

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

- *Górgias*, Platão: pessoa pode desejar uma coisa e, ao alcançá-la, não satisfazer seu desejo
- 1985: psicólogo Endel Tulving e experimentos em pacientes com amnésia
  - Memória e Imaginação como processos associados
    - ❖ Passado e futuro
- Anos 2000: lembrar passado e imaginar futuro como parte da mesma “rede padrão”
- Anos 2010: + simulações mentais de acontecimentos hipotéticos, atividades rotineiras atemporais, devaneios mentais, navegação espacial, imaginar pensamentos de outra pessoa, compreensão narrativa...

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

- *Poiésis* como artifício da memória

Ariosto (1474-1533), *Orlando Furioso*, cantos 34-35: imagem do processo cujo resultado denominamos glória

Pressuposto: Homem idoso, ajudante das Parcas, que junta placas com nomes, relativas à espiral de uma vida que se esgotou, e as leva a um rio; ao chegar à margem, despeja carga nas águas do rio, que leva placas e as faz afundar na lama; sobre o rio, voa um bando de aves que apanha os nomes, mas não conseguem carregar para muito longo. Dois cisnes levam nomes em segurança para outra margem e os entregam a uma ninfa, que os santifica no templo da imortalidade

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

*Pois se quisessem voar, às garras,*

*Ao bico o peso logo se faz sentir*

*As ricas alcunhas, orgulhosas e raras*

*Caem nas águas do Lete a luzir*

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

*Pois se quisessem voar, às garras,  
Ao bico o peso logo se faz sentir  
As ricas alcunhas, orgulhosas e raras  
Caem nas águas do Lete a luzir  
Entre aves todas só cisnes, dois,  
Senhor, como teu sinal brancos  
Felizes pegam os nomes e, pois,  
Os levam aos do rio seguros bancos*

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

*Raros como os cisnes os verdadeiros*

*Poetas são de se encontrar;*

*Ou porque o céu não cria muitos dos*

*Louváveis e esplêndidos a cantar;*

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

*Raros como os cisnes os verdadeiros*

*Poetas são de se encontrar;*

*Ou porque o céu não cria muitos dos*

*Louváveis e esplêndidos a cantar;*

*Ou porque os atos dos senhores sórdidos*

*Os santos gênios fazem mendigar,*

*Virtude largar e o vício alçar*

*E as boas artes ao exílio mandar*

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

## IMPLICAÇÕES

- Imagem da rara imortalidade dos nomes como lição a senhores e poderosos
  - Poetas são os ferreiros da fama: juízos do passado como parte da ficção poética
  - Construção social (operações da memória)
- YATES: “*arte esquecida da lembrança*”
    - Organização topológica do conhecimento
    - Relação com oralidade
  - ASSMANN: recordação ↔ identidade
    - Ato cultural
    - Aspectos: recordação, rememoração, eternização, remissão, projeção, *esquecimento*
  - RICOEUR: memória = reconhecimento
    - Lembrança sobre o presente

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

- Memória de tempo não vivido: nostalgia de objetos não autobiográficos do passado  
(modalidade de simulação mental que conta com suporte da rede padrão)
  - *Meia-noite em Paris*: passado idealizado imaginado – junção de fragmentos de informações da memória para formular simulações mentais detalhadas e episódicas
  - *Marketing político*: ressurgimento de movimentos políticos nacionalistas promovendo retorno
    - ❖ EEUU: *Make America Great Again*
    - ❖ UK: *We want our country back*
      - ✓ “política da nostalgia” – medidas conduzindo a passado supostamente melhor que o presente
      - ✓ arautos: grupos favorecidos no passado, independentemente da condição política

# MEMÓRIA: ARTIFÍCIOS

- “Política da nostalgia”
  - Não se beneficia das lembranças de acontecimentos específicos do passado das pessoas
  - Propaganda política sobre como as coisas eram: materiais episódicos que permitem evocar cenários
    - ❖ Convencer cidadãos de que sua situação presente é pior que de fato é
    - ❖ Justaposição de conteúdo simulado a pensamentos negativos sobre situação presente
    - ❖ Passado favorável X propaganda e desinformação
  - ❖ Solução: melhorar precisão de nossas “lembranças” do passado